

Peixes de água doce

Robson Ventura de Souza, Dr.
Médico-veterinário - Epagri/Cedap
robsonsouza@epagri.sc.gov.br

Fabiano Müller Silva, M. Sc
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cedap
fabiano@epagri.sc.gov.br

Produção e mercado mundiais

De acordo com a FAO², os peixes de água doce representaram 40,11% (45,9 milhões de toneladas) do montante total produzido pela aquicultura mundial em 2018. Quando se consideram outros tipos de peixes, como os diádromos (que migram entre água doce e salgada visando, por exemplo, a reprodução) e os marinhos, os de água doce se destacam por serem 84,61% do total produzido. A piscicultura de água doce cresceu em um ritmo pouco maior que o da aquicultura em geral, numa taxa de 3,02% entre 2017 e 2018. Os dois principais grupos de peixes produzidos são as carpas e outros ciprinídeos, e as tilápias e outros ciclídeos, sendo que 10 entre as 30 espécies mais produzidas pela aquicultura mundial em 2018 (incluindo crustáceos e moluscos) pertenciam ao grupo dos ciprinídeos. A tilápia-do-nilo é a quarta espécie dessa lista, com uma produção de 4,5 milhões de toneladas.

Produção e mercado nacionais

Dados da Associação Brasileira da Piscicultura³ (PEIXE BR) mostram que a produção de peixes de cultivo no Brasil foi de 758.006 toneladas, o que representa um crescimento de 4,9% em 2019, pouco maior que 2018 (4,5%). As tilápias representaram 57% da produção nacional de peixes de cultivo em 2019. Foi observado um crescimento de 7,96% na produção desta espécie em relação ao ano anterior, taxa menor que a observada em 2018 (11,9%). As 432.149 toneladas de tilápias produzidas pelo Brasil equivaleram a 6,67% da produção mundial destes peixes. Com este resultado, o país se posicionou, mais uma vez, como o 4º maior produtor mundial de tilápias, ficando atrás da China (1,93 milhão de toneladas produzidas), Indonésia (1,35 milhão de toneladas) e Egito (900 mil toneladas). Santa Catarina foi o terceiro estado com maior produção de tilápias no Brasil em 2019, atrás do Paraná (146.212 toneladas produzidas) e de São Paulo (64.900 toneladas).

Os dados da PEIXE BR mostram, ainda, que as exportações brasileiras de produtos da piscicultura vêm crescendo desde 2015, tendo atingido 6.543 toneladas em 2019, equivalente a US\$11,98 milhões. Em torno de 35% dos produtos exportados eram peixes inteiros ou na forma de filé, e a maior parte (65%) deste montante era composta de subprodutos de peixe (peles, escamas, óleos, gorduras e farinhas). A tilápia foi a principal espécie exportada, representando 81% do volume total, estimado em US\$9,7 milhões. Apesar de não ser o principal produto em termos de quantidade exportada, os filés representam o principal produto de tilápia em termos de valor, representando 57% do valor total das exportações desta espécie.

² Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO Yearbook – 2018. Disponível em: <http://www.fao.org/fishery/statistics/yearbook/en>

³ Anuário 2020 Peixe BR da Piscicultura. Disponível em: <https://www.peixebr.com.br/>

Produção e mercado estaduais

A piscicultura de água doce catarinense produziu 46.758,7 toneladas na safra de 2019, sendo os produtores profissionais responsáveis por 73,4% deste montante. O restante foi produzido por amadores, isto é, aqueles produtores que utilizam a piscicultura para autoabastecimento, lazer e venda eventual. O maior volume de produção foi de tilápias, seguido pelas carpas (Figura 1).

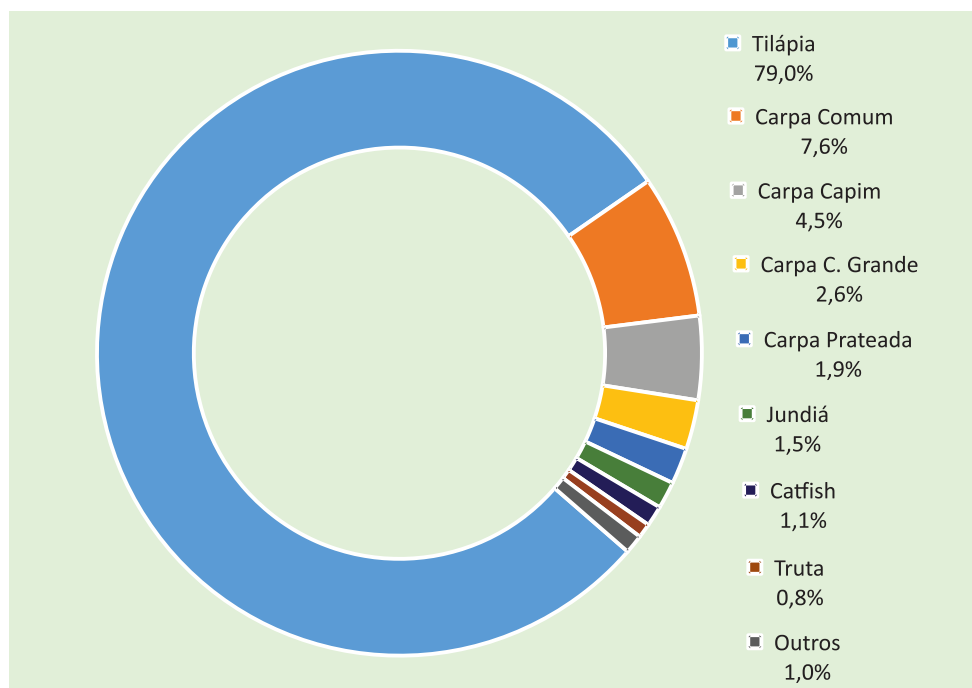


Figura 1. Aquicultura – Santa Catarina: principais espécies de peixes de água doce produzidas em 2019

Fonte: Epagri/Cedap, novembro/2020.

A produção da piscicultura catarinense na safra de 2019 apresentou uma redução de 2,53% em relação à do ano anterior. Quando a análise é feita por grupos de peixes, é possível notar que as tilápias apresentaram um pequeno aumento de 1,13%, enquanto as carpas sofreram uma queda de 11,56%. No entanto, foram as trutas que sofreram a maior redução na produção, com queda de 48,02%. Com essa redução, as trutas, que eram o terceiro grupo de peixes mais produzido em 2018, foram ultrapassadas pelos jundiás e *catfishes*.

Quando a análise é feita por município, é possível observar mudanças significativas no cenário catarinense. O município de Armazém, que era o quarto maior produtor em 2018, passou a liderar a produção de peixes de água doce em Santa Catarina em 2019, seguido por Massaranduba, Rio Fortuna, Petrolândia e União do Oeste (Figura 2). Alguns importantes produtores de

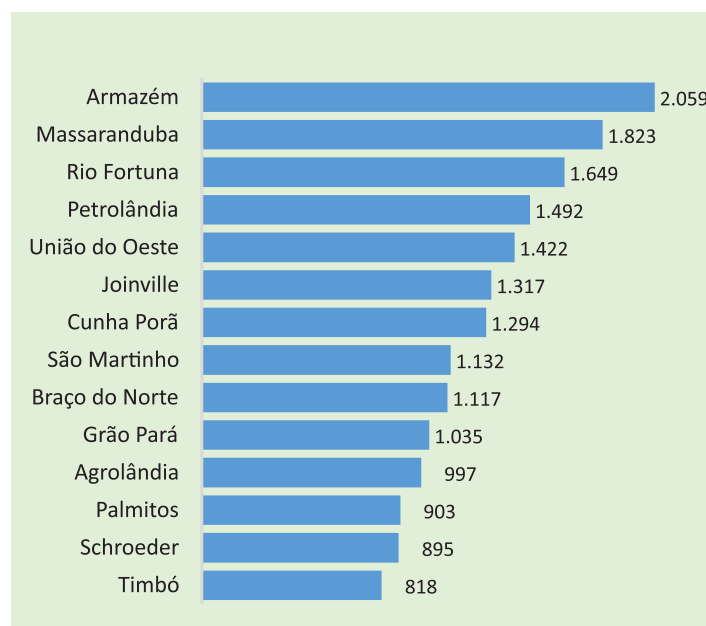


Figura 2. Aquicultura – Santa Catarina: produção de peixes de água doce nos principais municípios produtores – 2019 (toneladas)

Fonte: Epagri/Cedap.

peixes sofreram reduções significativas. Rio Fortuna, que era o maior produtor catarinense, reduziu sua produção de 2.485t em 2018 para 1.649 em 2019, e Ituporanga, que era o terceiro maior produtor em 2018, teve uma redução de 1.757t para 498,5t em 2019, passando para a 22ª posição.

Estimativa econômica

Estima-se que as 33.335 toneladas de peixes produzidas pelos piscicultores profissionais na safra de 2019 geraram uma movimentação financeira bruta em torno de R\$222,7 milhões (Tabela 1). As tilápias seguem sendo o grupo de peixes com maior valor, seguidas pelas carpas. Devido à redução significativa da produção de trutas em 2019, esse grupo passou para a quarta posição em termos de valor, atrás dos jundiás.

Tabela 1. Aquicultura – Santa Catarina: estimativa de valor da produção de peixes de água doce por piscicultores profissionais – 2019

Grupo de peixes	Produção (t)	Valor (R\$/Kg)	Estimativa de valor (mil R\$)
Tilápia	36.929,2	4,62	170.612,74
Carpas: Comum	3.571,5	4,98	17.785,88
Capim	2.099,6	4,98	10.456,25
Cabeça Grande	1.230,4	4,98	6.127,39
Prateada	904,1	4,98	4.502,25
Jundiá	678,1	6,91	4.685,91
Truta	360,8	10,97	3.957,60
Catfish	512,9	4,62	2.369,59
Pacu	223,0	4,62	1.030,49
Lambari	83,9	4,62	387,73
Outros	165,1	4,62	762,97
Total	46.758,7	-	222.678,80

Fonte dos preços por quilograma: Epagri/Cepa, Preços agrícolas mensais. Disponível em: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/index.php/produtos/mercado-agricola/>). Preço médio em 2019 do quilograma de tilápias, carpas, jundiás e trutas vivas. Para as demais espécies foi atribuído o valor da tilápia.

Fonte dos dados de produção: Epagri/Cedap, novembro/2020.